



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**QUAIS AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DA EJA EM UMA ESCOLA
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-
BAHIA**

MANOEL GOMES FILHO

Carinhanha – Bahia - 2013

QUAIS AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DA EJA EM UMA ESCOLA
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-
BAHIA

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de licenciado
em pedagogia pela Faculdade de Educação -
FE da Universidade de Brasília UnB, sob a
orientação dos professores orientadores:

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

PROF. ROGÉRIO DE ANDRADE CÓRDOVA (ORIENTADORA)

PROF^a. ANALVA APARECIDA DE A. LUCAS PASSOS

PROF. CARLOS HENRIQUE DA S. BITTENCOURT

LISTAS DE ABREVIATURAS USADAS NO TRABALHO

BA= Bahia

UnB=Universidade de Brasília

UaB=Universidade aberta do Brasil

TOPA=todos pela educação

EIA= Educação de jovens e Adultos

IBGE=Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

QUAIS AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DA EJA EM UMA ESCOLA DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BAHIA

FILHO, Manoel Gomes. Quais as causas da evasão escolar da EJA em uma escola da rede pública de ensino do município de Carinhanha-Bahia

Faculdade de educação -FE, Universidade de Brasília - UnB

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB

DEDICATORIA

Dedico este trabalho à minha digníssima esposa Jucélia, pela paciência a mim dispensada no percurso dessa caminhada esculpada; aos meus Filhos Eloísa e Eliel por terem suportado a minha ausência e impaciência nos momentos de estresse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus como minha fonte inspiradora primordial no enfrentamento e superação de todas as dificuldades; à minha amiga e ex-coordenadora do polo Gilmara por ter me incentivado a concluir o curso de Pedagogia.

A todos os meus professores que dispensaram atenção a todos nós no cumprimento assíduo do dever; aos nossos governantes por aderir ao programa UAB na UNB, beneficiando a comunidade de Carinhanha; à minha coordenadora atual Maria de Lurdes pela sua competência educação e colaboração quando precisei da sua ajuda.

A todos os meus colegas e tutores presenciais e não-presenciais - a todos agradeço de coração.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TOPA – Todos Pela Educação

UaB na UnB – Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília

BA- Bahia

SUMÁRIO

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	10
2º PARTE: TRABALHO MONOGRAFICO.....	18
INTRODUÇÃO.....	20
CAPITULO I: EJA DESAFIOS, CONQUISTAS E UM BREVE HISTÓRICO NO BRASIL.....	22
CAPITULO II: CONTEXTO E PROCEDIMENTO DE PESQUISA.....	30
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO III: CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	36

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Manoel Gomes Filho, tenho 35 anos e vou contar aqui um pouco da minha história. Meu pai, João Gomes do Nascimento; minha mãe, Erotildes Rodrigues do Nascimento. Sou o último de dez irmãos e nasci no município de Iuiu, numa localidade cujo acesso foi feito para os bravos, “os Hércules quasímodo”¹.

Cercada por montanhas, no centro um pequeno paraíso, onde tudo brotava com relativa facilidade. Ali plantávamos para nossa subsistência. Assim a família sobrevivia do suor derramado. A enxada substituía a caneta, a cuia substituía o copo e o prato. Quando a sede batia garganta abaixo, as raízes de umbuzeiro saciavam nossa sede. Somente o sertanejo conhecia esse segredo. Segredo que aprendíamos desde criancinha, quando estávamos longe da mina de água. Esta tinha a capacidade de fornecer 400.000 litros de água por dia para um fazendeiro prover o seu gado, sem fazer falta na quantidade de água ali existente.

Como disse, hoje moro no município de Carinhanha há 25 anos, entrecortado pela felicidade de ingênua de criança por ter conhecido aquele pequeno pedaço de terra onde nasci.

Quando tinha sete anos de idade, ingressei numa escolinha, que ficava um pouco distante de casa naquele tempo não existia o fornecimento de merenda escolar e por isso eu e meus irmãos voltávamos para nossa casa com fome.

Jamais me esqueci de um acontecimento simples, porém, para mim relevante.

Marcado pela fome, eu sempre ficava para trás, enquanto meus irmãos ganhavam estrada. Ao passar pela cerca de arame, fui picado pela abelha e todos sorriram de mim.

Claro, são lembranças simples, porém mescladas de alegria.

Analisando aquela situação, aos olhos de hoje parece injusto ao estatuto da criança. Algumas situações poderiam ser por serem injustificáveis e profundamente desumanas, como a fome resultante da inexistência de alimento nas escolas. Mas convém ressaltar que o trabalho, para nós! Nunca foi demais, muito menos desumano. Ao contrário, o trabalho no cultivo da terra me dignificava, entendo que me ajudava na compra de livros, como ocorreu certa vez quando pedi ao senhor Geraldo – caminhoneiro e comprador de algodão – para comprar em Guanambi um livro, para mim. Ele me disse da possibilidade de adquirir um livro que seu filho havia utilizado.

¹ Citado por Euclides da Cunha, em “Os sertões”.

Passando esta fase de dificuldades, sobrevieram outras. Que malabarismos! A escola e nós, alunos, tínhamos de fazer para continuar estudando. Vejam só, ou melhor, leiam. Estudei a primeira, a segunda e a terceira série. Nesta última alcançamos os tempos áureos dos livros enviados pelo governo. Isso, diga-se de passagem, não era sinônimo de mudança na educação, apenas uns facilitados.

Como disse acima, a falta de livros, de comida moravam somente na lembrança, porém, sobreveio a superlotação de alunos nas escolas. Para que todos pudessem estudar, era necessário a mágica de Harry Houdini², pois a escola não suportava o número de alunos em sala. Para que todos pudessem estudar, metade dos alunos ficava em pé e o restante sentado, no decorrer do primeiro; no decorrer do segundo horário, os que estavam sentados ficavam de pé, e os que estavam em pé, sentavam-se.

Frente a tantas dificuldades, não foram elas motivos para eu brigar com meus colegas ou mesmo desrespeitar meus professores.

Estudei a terceira e quarta série com a professora Maria, de quem nunca me esqueci. Hoje ela trabalha na merenda escolar, em Carinhanha. Sua dedicação e responsabilidade me fizeram apaixonar pelo papel de professor, porém sem quaisquer ilusões profissionais, pois entendo a labuta do professor.

Quando chegou o momento de eu me ingressar na quinta série, foi frustrante. O Marrequeiro, pertencente ao município de Carinhanha, só tinha até a quarta série e não havia transporte escolar naquela época para a sede do município. Então me vi obrigado a ficar cinco anos sem estudos.

Findo os cinco anos, a diretora da escola do Marrequeiro se comprometeu levar para aquela localidade as séries que faltavam, para facilitar a vida dos alunos. A professora diretora Maria de Lourdes conseguiu com as autoridades competentes? A solução desse problema, ficando a professora com a responsabilidade de reunir um grupo suficiente de alunos que justificasse a abertura da quinta série naquela localidade. Eu me sinto orgulhoso de pertencer a primeira turma da quinta série criada no Marrequeiro.

Meu Deus! Enquanto muitos países estudam a dobradura do tempo, nós estamos mesquinhamente discutindo espaço escolar, evasão, livros didáticos com características ideológicas. É o fim do mundo! Mas “deixa para lá”.

² Mágico importante.

Tudo era novo para mim. Na minha perspectiva, aprendi muitos conteúdos e fiz muitos amigos.

Como nem tudo são flores, no ano de 1989 eu perdi meu pai. Para superar a perda, foi minha querida mamãezinha o suporte emocional e psicológico. A ela todo o meu amor.

Ao terminar a oitava série, tive que me deslocar para agrovila¹⁵. No Marrequeiro não tinha o ensino médio. O deslocamento só seria possível no ônibus dos professores. Estes se imbuíam do presunçoso orgulho de não admitir alunos em seu transporte. A permissão do traslado de alunos no ônibus que transportavam professores só foi possível com a autorização da secretaria de educação, entendendo a inviabilidade do deslocamento de mais um veículo, sendo que o número de alunos era pouco. Por fim a autora da secretaria solucionou o problema.

Que mediocridade! Enquanto alunos de escolas particulares de qualidade estão discutindo como se resolve problemas práticos com o recurso matemático chamado sistemas, equações mais complexas, cálculos de área com geometria plana, enfim, nós estamos brigando por um lugar no ônibus entre professores. Muitos destes desconhecem o que é binômio de Nilton. Certa vez um matemático me disse que Teoria dos Conjuntos está fora de moda. Que mediocridade, meus Deus!

No ano de dois mil e cinco, no dia 31 de outubro, eu perdi a minha mãe - companheira incansável e sempre ao meu lado. Um referencial psicológico e emocional. Ao contrário de Édipo Rei³, não fugi do destino, enfrentei-o com coragem como São Jorge enfrentou o dragão.

A dor da perda de minha mãe não cegou meus olhos, não ofuscou minha mente, menos ainda endureceu meu coração. Ao contrário, arrebatou-me no sentido de conquistar um objetivo: formar-me em Pedagogia e vencer na vida – o dragão de São Jorge.

Entre mim e minha mãe, nunca existiu segredos. Como realmente não deve existir entre uma mãe e um filho.

Embora dura, não me enfraqueceu; embora difícil, não obstruiu meu caminho. Ao contrário, as lembranças de minha mãe em minha mente e em meu coração foram como substâncias catalizadoras para tocar a vida para frente.

³ “Édipo Rei”, de Sófocles.

Não foram poucas as quantas vezes que eu fui para a escola com fome devido à falta de tempo. A diretora, sensível ao meu problema particular, sempre arranjava um jeito para me alimentar.

Mas para não dizer que a minha vida foi só de lamento, fiz muitas amizades das quais jamais me esquecerei, especialmente as amizades feitas no decorrer da graduação.

No fim do ano de 2004 eu comecei a namorar o grande amor da minha vida, a que hoje é minha esposa. No final de 2005 eu concluí o ensino médio e no dia dez de dezembro me casei com a atual esposa. Para mim, ela é uma espécie de alma de minha mãe.

A me deixou muito triste, quando de minha formatura do curso médio, ocorrido no dia 23 de dezembro.

A atitude do meu irmão empresário não foi consoante ao grau de parentesco entre nós. Pedi a ele que me emprestasse o carro dele para o dia de minha formatura. Não era pose de minha parte, mas uma necessidade real, especialmente para quem mora fora da sede. Ele me respondeu a impossibilidade de me emprestar o carro, pois a estrada estava cheia de buraco e poderia ser engolido por um desses buracos. Então tive de ir de carona, pois ir a pé, todo engalanado, para a colação de grau é um contrassenso.

Como se toda humilhação não fosse suficientemente o bastante, nenhum irmão meu compareceu para prestigiar minha conquista. Isso muito doeu em meu coração.

Principalmente porque estava passando por dificuldade financeira. Eu trabalhava em uma pequena loja de peças para bicicleta e por conta de gastos com meu casamento e outras coisas mais, culminando na perda de minha loja para quitar dívidas e, o que é pior, presenciar o caminhão confiscar toda a mercadoria de minha loja por falta de pagamento, confesso que esses reveses me abateram, mas não foram suficientes para arrefecer meus ânimos.

No Natal, em lugar do churrasco comi ovos, mas graças a Deus venci esta etapa da minha vida. Não foram à toa os versos de Gonçalves Dias: “não chores meu filho, não chore, que a vida é luta renhida, viver é lutar, viver é combate, que os fracos se abatem e fortes só podem se exaltar”.

No ano de 2006 prestei um concurso de vigia para prefeitura de Carinhanha. Passei e exerço esta profissão a qual é responsável pelo meu pão de cada dia. Trabalho durante à noite. No decorrer do dia resolvo algumas questões pendentes. No ano de 2007 nasceu a minha primeira filhinha que está hoje com seis aninhos, às vésperas de completar sete anos de idade

em 12 de agosto. Ela se chama Eloísa. Em 2009 nasceu meu segundo filho, de nome Eliel. Hoje com três aninhos. Nesse mesmo ano que prestei vestibular para me ingressar na UNB - um momento marcante na minha vida, pois sempre sonhei ter um curso superior, principalmente por morar em uma região com pouca oportunidade para os estudos.

Quando entramos no curso de pedagogia temos uma visão de mundo, mas com o percorrer do curso vamos transformando a nossa forma de olhar o mundo. Uma conquista em âmbito do conhecimento que ninguém pode roubar ou tirar-lhe.

Falar da oportunidade de fazer um curso de pedagogia e transformar o olhar, e criar capacidade para transformar o mundo em que vivemos, com o cuidado sutil de não nos deixarmos ser dominados por ideologias, seja ela qual for. Educação deve ser, se não o é, uma jornada na conquista interior como fruto do autoconhecimento. Educação, antes de ser o domínio de técnicas e conhecimento da realidade circundante, deve, antes de tudo, o desdobramento da expressão interior.

Ao trilhar este curso, tive a oportunidade de conhecer os teóricos da educação, como Piaget e muitos autores que nos ajudam a entender o desenvolvimento emocional e intelectual do ser humano desde a infância até a sua idade adulta. Nesse sentido, o curso de Pedagogia pela UnB despertou em mim o desejo pela leitura e o desejo mais aprofundado pelo conhecimento.

Na semana de integração dá um friozinho na barriga, por não compreender direito nem como é que faz para salvar um texto no computador e enviar pela plataforma. O técnico em informática me ajudou muito a superar essa fase do curso.

Aos poucos fui notando que existem tantas coisas para serem desvendadas através da leitura. Essa perspectiva de entendimento me foi proporcionada pelo curso de graduação. Perspectiva essa que já deveria estar a ser desenvolvida nós como energia potencial desde os primeiros momentos nos cursos iniciais, tendo como inspiração os clássicos – base moral, espiritual, intelectual e religiosa do ocidente.

A formação técnica cabe ao mundo de inspiração universitária; a formação clássica cabe nas séries iniciais.

Como existe um vazio de formação clássica em nossas escolas, as universidades assumem o papel de suprir essa necessidade, despertado em seus educandos a necessária universalização do conhecimento, porque universal o é o ser humano.

A educação não tem meio, menos ainda fim. Motivo porque não podemos determinar seu início. Nesse sentido, a cada momento do processo educativo é um mergulho infinito no ato de se educar (PINTO, 1982).

Seguindo esse diapasão, o conhecimento não é uma simples aquisição de saber enciclopédico, de viés puramente técnico a serviço da sociedade, mas um desdobramento do encontro do homem consigo mesmo, com sua consciência superior. Nesse sentido, essas palavras se irmanam com a assertiva de que “cada ser humano possui um mundo único no palco de sua alma e espírito. Descubra-o. Reis e súditos, miseráveis e abastados são igualmente ímpares” (CURY, 2.008, pág. 64).

Enquanto a educação técnica tem função prática à serviço da sociedade, a educação inventiva, associativa tem função superior, do encontro do homem com a consciência universal. Sem isso, toda educação será vesga e unilateral.

A vida dentro do campo educacional nos permite descobrir uma forma de vivência diferente, pensando no ser humano e nas construções de um paradigma capaz de transformar a forma de ensinar e revolucionar o ensino no Brasil.

Dentro do curso de pedagogia estudamos disciplinas inesquecíveis, por exemplo, A Perspectiva do Desenvolvimento Humano, responsável por descrever as fases de desenvolvimento do ser humano, de criança até a fase adulta. Confesso que foi um prazer estudar esta disciplina, tendo em vista que trata do nosso desenvolvimento e de como agimos em nosso dia-a-dia, não esquecendo também de uma disciplina que se chama Educação ambiental. Esta demonstra o quanto nós estamos destruindo o planeta terra e seu eco sistema. Mas nós nos esquecemos de que estamos também embrulhados nesse lençol de incoerência que tecemos para nós mesmos.

Desde quando o homem se sentiu o centro do universo, sua atitude científica se tornou orgulhosa e por demais racionalistas, aos limites do intolerável.

Estudar filósofos como Deleuze, entre outros, confesso não ser muito simples. Entretanto faz parte da grade curricular e não me atreverei explicar sua complexidade filosófica.

Não posso deixar de comentar a respeito da disciplina Educando Com Necessidade Especiais, cujo objetivo, em apertada síntese, é compreender e contextualizar a educação especial e suas implicações na construção de novos paradigmas para a aceitação de pessoas

especiais pela sociedade. Esta foi uma disciplina que amei por tratar de assuntos delicados e de teor comovente.

A lida com pessoas portadoras de necessidades especiais nos torna mais humanos ao percebermos o esforço das pessoas especiais para superarem suas dificuldades. Elas são, para todos nós, um exemplo de superação e compreensão humanas.

Os profissionais do curso de pedagogia que atuam na UnB possuem uma equipe muito bem preparada, com habilidade para incentivar os alunos a estudarem e superar suas dúvidas no decorrer do processo de aprendizagem.

A UnB possui um PPP (Projeto Político Pedagógico) capaz de levar a cabo seus objetivos educacionais, que é a tomada de consciência do sujeito de si mesmo e de sua realidade circundante.

O ambiente virtual não deixa de ser emocionante a cada conclusão de uma tarefa seguida de “feedback” do professor tutor a distância.

Outra situação emocionante foi a excursão feita a Brasília, somente possível depois da parceria firmada pela professora Rosangela com representante do município de Carinhanha.

O passeio a Brasília foi das melhores emoções que tive durante o meu curso. Eu e meus colegas assistimos ao desfile do dia 07 de setembro. É muito empolgante. Também tivemos a oportunidade de conhecer muitos professores presencialmente, antes conhecidos virtualmente.

Visitamos a casa do povo, o Congresso Nacional, os espaços turísticos do distrito federal e outras maravilhas.

Participei também da semana universitária, durante a qual tratamos do tema educação sob a perspectiva do professor Paulo Freire; conhecemos colegas de vários lugares. Esse intercâmbio cultural me enriqueceu culturalmente. Enriquecimento esse facilitado pelo entrecorte de pessoas completamente diferente de mim e eu deles.

Chamo a atenção de que estamos inseridos numa sociedade em crise de valores, imperando com desmantelamento das instituições, incluindo a instituição educacional. Cabe reconhecermos os motivos causais dessa inversão de valores que, no meu entendimento, é o distanciamento da sociedade brasileira dos verdadeiros representantes dos valores universalmente aceitos e que expressão sentido espiritual, religioso e moral do mundo ocidental: os clássicos da literatura universal e os da filosofia, bem como o distanciamento do

homem ocidental do seu sentimento mais profundo – a religiosidade, cujo representante máximo foi Jesus Cristo.

As ideologias, tanto de direita e de, especialmente, esquerda, tentaram subtrair do homem ocidental sua identidade mais profunda. A consequência é nefasta, pois em lugar de enobrecer o homem, o escandaliza.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

QUAIS AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DA EJA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA- BAHIA

RESUMO

Este trabalho procurou identificar causas das evasões na classe da EJA, pesquisando a turma segmento 1 de primeira à quarta e o segmento dois de quinta a oitava, turma de alunos de uma escola da rede municipal de ensino do Município de Carinhanha. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Qualitativa pelos trabalhos na direção escolar, vice direção e coordenação pedagógica, tentando identificar as causas da evasão escolar na modalidade de ensino EJA; quantitativa por ter colhido dados e feito uma comparação entre eles, para efeito de análise, no sentido de identificar as causas da evasão. Este trabalho faz reflexão sobre a causas da evasão, tendo com como fonte teórica os autores Luiz Fernandes Dourado, Cláudia Regina de Paula e Márcia Cristina de Oliveira, entre outros, tais como, Augusto Cury. A conclusão a que chegou esses estudos nem sempre está em consonância com os autores estudados.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central a abordagem sobre as condições circunstanciais e psicológicas (psicossociais) que provocam a evasão dos estudantes da EJA. Este estudo foi realizado numa escola da rede pública de ensino do município de Carinhanha.

Esse tema foi escolhido pelo fato de ser um assunto comprovadamente relevante dentro do cenário educacional. Relevante porque o mundo contemporâneo, nos umbrais do século XXI não admite pessoas no limbo dos acontecimentos científicos e tecnológicos. Compreender esses acontecimentos e criticá-los, se necessário for, sob a perspectiva do conhecimento clássico e não pura e simplesmente sob o viés de uma concepção ideológica amesquinhadora.

Essa pesquisa observou os seguintes passos entrevistas, questionários, observações, estudos e análise de dados,

Para tais fins comprobatórios da evasão escolar, a pesquisa foi realizada com questionário, entrevistas com professores e alunos e observância dos dados do IBGE é quantitativa e qualitativa, tendo como referencial teórico os autores Luiz Fernandes Dourado, Cláudia Regina de Paula e Márcia Cristina de Oliveira, entre outros, tais como, Augusto Cury. Os quais mantiveram um diálogo profícuo, e a conseqüente compreensão da real motivação dos alunos da modalidade da EJA a permanecer em sala de aula ou procurar o porquê da defasagem de alunos matriculados e evadidos ou aprovados.

Este trabalho faz várias indagações, como qual é a responsabilidade da escola em oferecer uma educação de qualidade? O que podemos fazer para melhorar a triste realidade da escola em destaque? O que a faculdade tem oferecido para transformar a realidade dos alunos que deixaram de frequentar a sala de aula?

Como a temática continua sendo um desafio para os educadores locais, procurar entender os mecanismos que levam a evasão não deixa de ser relevante, embora não conclusivo, dado a multiplicidade de fatores causais. Daí as seguintes indagações: Qual é a responsabilidade da escola em oferecer uma educação de qualidade? O que podemos fazer para melhorar a triste realidade da escola em destaque? O que a faculdade tem oferecido para transformar a realidade dos alunos que deixaram de frequentar a sala de aula?

Embora a pesquisa se restrinja em uma cidade, escola e seu entorno citados a cima, o problema é, sem dúvida, nacional, como assim assevera o estudioso “a evasão na EJA tem sido um problema de nível nacional que tem trazido preocupações aos educadores e autoridades competentes” (DOURADO, 2010-2011, 143.).

Os objetivos que nortearam este trabalho de conclusão de curso foram os seguintes: Objetivo geral: Formar opiniões sobre o motivo da fuga escolar dos alunos na unidade escolar. Objetivos específicos: Identificar causas da evasão escolar; encontrar soluções viáveis para a evasão escolar da EJA no âmbito do município; propor ao município as soluções possíveis mediante apresentação de relatório; Descortinar o véu que encobre a ausência dos entes federados na solução da evasão na EJA; descortinar o véu que encobre a inaptidão do educador da EJA e a ineficácia de cursos preparatórios para o educador da EJA.

Como vistos os desafios da EJA são muitos. Talvez o primeiro deles seja o de conseguir que os alunos voltem a escola. Após essa conquista, que exige o oferecimento da escola e, as vezes das salas de aula o mais próximo possível da residência ou do local de trabalho, há a demanda pela permanência dos estudantes na escola, para que concluam a educação básica.

CAPITULO I

EJA DESAFIOS, CONQUISTAS E UM BREVE HISTÓRICO NO BRASIL.

A alfabetização direcionada a um público composto por pessoas jovens e adultas implica não somente a mera transferência de códigos científicos, ou seja, não se trata apenas da construção de um conhecimento técnico, mas acima de tudo isso, a EJA tem a função de devolver nos jovens e adultos o entusiasmo e interesse pela aprendizagem e o desejo de construir o seu currículo composto pelo conhecimento técnico e científico, considerando que o conhecimento da experiência de vida eles já possuem devido serem pessoas responsáveis por manterem famílias e cultivarem a terra e em muitos casos são cidadãos que, por vários motivos, não teve a oportunidade de frequentar a sala de aula no tempo certo estipulado pelo ministério da educação. Sendo assim, muitas das vezes são pessoas que necessitam de venderem a feira local, trabalharem com criadores de gado, etc. Uma tentativa de ganhar uma diária para a sua sobrevivência, e por este motivo não conseguem frequentar a sala de aula para adquirirem conhecimento. Quando vão à escola, estão marcados pelo cansaço e desalento. Isso sem levar em conta aspectos emocionais e psicológicos.

Nota-se que este tem sido um grande problema em nosso país, pois dependendo da situação financeira de cada região, é definido o nível do analfabetismo. Se a região é bem pobre é maior o número de pessoas analfabetas, quando é uma região mais rica esta porcentagem diminui bastante. Isso está clarividente até mesmo para as criancinhas.

Segundo Oliveira (2011, pág. 70), é uma trama confusa entre as reais responsabilidades do analfabetismo, entre cultura local e história da EJA:

A educação de jovens e adultos (EJA) tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos. Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política e cultural desses sujeitos têm condicionado as concepções diversas de educação que lhes é oferecida. Os lugares sociais a eles reservados (marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis...) têm condicionado o lugar reservado à sua educação no conjunto das políticas oficiais. A história oficial da EJA se confunde com a história do lugar social reservado aos setores populares. É uma modalidade do trato dado pelas elites aos adultos populares.

Sem dúvida, a condição sociocultural da maioria da população tem causas político-econômicas, que devem ser mudadas com urgência. Entretanto, deve-se evitar olhares preconcebidos quanto à forma de compreender a sociedade.

Sob qualquer perspectiva que se tente compreender e elaborar conceitos que explique situações dadas da realidade, pode afunilar esse entendimento. Vê a sociedade sob o olhar da Sociologia, esse olhar pode tornar-se demasiadamente positivista, em detrimento das forças que rege o indivíduo; observar a sociedade pura e simplesmente sob perspectiva de forças internas individuais, é desprezar os fenômenos naturais regidos por leis fisicamente comprováveis. Pior, a perspectiva marxista é moldurada e despreza o ser enquanto um fenômeno neuropsicológico e espiritual.

A EJA no Brasil tem sido um exemplo de lutas e desafios que em muitos casos foram vitoriosos e noutros nem tanto; na maior parte dos desafios são alcançados bons resultados, em outros casos deixam a desejar; existem casos de alunos desinteressados, mas também existem outros casos que é a falta de um planejamento específico por parte da escola, com o objetivo de descobrir qual é o melhor caminho a seguir para poder alcançar o resultado desejado, é necessário uma pesquisa detalhada para poder identificar o que é necessário para uma educação de qualidade para jovens e adultos com um bom aproveitamento sem a presença de tanta interrupções nos estudos da classe de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que ao longo dos anos vem requerendo dos seus agentes realizadores uma base teórica diferenciada, fundamentada em leis e nos programas governamentais que asseguram a estas pessoas que na maioria das vezes são pessoas da massa popular que vivem sob condições financeiras sub-humanas. Além disso, necessitam de acompanhamento psicológico para superarem suas dificuldades emocionais e psicológicas. A maioria desses jovens é proveniente de famílias emocionalmente desajustadas, além dos problemas financeiros.

De acordo com a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º A educação abrange e os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

O inciso primeiro do Artigo 1 da referida Lei reza que a educação se desenvolve, preferencialmente, nas instituições própria para a formação do homem. Entretanto as instituições não têm cumprido satisfatoriamente essa função.

De acordo com a Constituição Brasileira, a EJA passou a ser um direito de todos por saber que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de estudarem no tempo certo. A partir de inúmeras pesquisas constata-se que a EJA é uma porta de escape para que estas pessoas pudessem correr atrás do prejuízo que tiveram enquanto estudantes. Segundo a seguir, a educação de jovens e adultos é um problema global, e não somente uma particularidade brasileira, como se lê:

A educação de jovens e adultas como verá, não atende apenas a uma peculiaridade brasileira ou de países em desenvolvimento, mas se ampara em políticas internacionais, o que a torna um desafio educacional global a organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco), em parceria com o governo brasileiro, realizou em 2009, em Belém do Pará, a VI CONFITEA (conferência Internacional de educação de Adultos -2009), que resultou na publicação do documento “Marco de ação em Belém”. Este documento frisou que a aprendizagem ao longo da vida constitui “uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticas sendo abrangente E parte integrante da visão de uma visão de uma sociedade do conhecimento” (UNESCO, 2010, p. 3-4 apud Oliveira 2011, pág.10)

Justamente dado à complexidade e delicadeza do assunto, que os pesquisadores e educadores devem ter o cuidado para não serem ludibriados pela própria ciência, quando usadas com motivos ideológicos, como assim afirma Bernardin (2.013, pág. 86) “a reforma pedagógica que ocorre atualmente em numerosos países quer substituir os ensinamentos clássicos e cognitivos por um ensino multidimensional e não cognitivo”.

Disse é possível entender que o uso de instrumentos pedagógico, como “pé na porta” e especialmente a chamada “dissonância cognitiva” por pedagogos privilegiam a formação político-ideológico, em detrimento de uma formação mais elaborada e duradoura, a formação clássica. O ensino não-cognitivo empalidece a formação de estruturas cognitivas mais elaboradas e capar de entender a realidade sem pressupostos ideologicamente nefastos a sociedade e ao indivíduo enquanto ser.

A educação de jovens e adultos é muito mais que uma simples modalidade básica de ensino nela estão inseridos sujeitos de uma localidade ou de várias localidades responsáveis pela construção da identidade de formação moral, cultural , e populacional daquela determinada localidade ou seja as pessoas componentes da educação de jovens e adultos

geralmente são as pessoas responsáveis pelo desbravamento e povoamento das suas respectivas localidades onde em muitos casos hoje se fizeram, cidades são pessoas que em muitos casos travaram lutas em prol de uma legalização de terras pessoas que correrão em busca de direitos que possuíam porem eram negados a eles pelo poder público, pessoas que ao invés de entrarem em uma escola pública necessitavam de trabalharem vendendo a diária para que no dia de hoje seus filhos estivessem desfrutando de uma vida escolar digna.

Além do testemunho de uma vida de compromisso com a causa dos oprimidos, ele nos deixou uma imensa obra, estampada em muitas edições de seus livros, em artigos e vídeos espalhados pelo mundo. Nela se encontra uma pedagogia revolucionária. A pedagogia conservadora humilha o aluno. A pedagogia freireana, a "pedagogia do diálogo", deu dignidade a ele, respeitando o educando e colocando o professor ao lado dele - com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo - como um ser que também busca. Como o aluno, o professor é também um aprendiz.... Esse é o legado de Freire. No desenvolvimento da sua teoria da educação, Paulo Freire conseguiu, de um lado, desmistificar os sonhos do pedagogismo dos anos 60, que, pelo menos na América Latina, sustentava a tese de que a escola tudo podia, e, de outro lado, conseguiu superar o pessimismo dos anos 70, para o qual a escola era meramente reprodutora do status quo. Fazendo isso - superando o pedagogismo ingênuo e o pessimismo negativista - conseguiu manter-se fiel à utopia, sonhando sonhos possíveis. Fazer hoje o possível de hoje para amanhã fazer o impossível de hoje.

O trabalho em educação com jovens e adultos deve obedecer a um currículo que valorize as diversidades culturais, com a predominância no campo da aprendizagem técnica e científica, fazendo com o que os agentes construtores da história local possam adquirir mais um conhecimento que possibilitem o seu desenvolvimento no profissional sem de forma nenhuma ferir os princípios, ou seja, os costumes trazidos por eles ao longo das suas vidas, é nesta época da vida que segundo “Ana Anastácio Silva faculdade de educação UnB”. É na fase adulta da vida que as pessoas passam a resolver problemas da vida diária e tomam decisões em relação ao casamento, a ter ou não ter filhos, ou até mesmo sobre a escolha profissional.

Tudo isto é parte da constituição do tempo das pessoas adulta envolvendo o seu tempo em todo o seu nível de preocupações que todo este trabalho lhes traz por este motivo as muitas pessoas analfabetas neste país por ter muitas ocupações, e por fazer parte de uma sociedade onde não uma boa distribuição de renda, digo assim os mais desfavorecidos financeiramente são os que mais produzem porem são desvalorizadas as suas produções.

Em março de 1997, um grupo de jovens de Brasília ateou fogo e matou um índio

pataxó. Paulo Freire ficou muito impressionado com este horror. E se perguntava por que chegamos a tamanha barbárie. As causas são múltiplas: há a mídia, a escola, a sociedade... todos somos responsáveis. Mas há a impunidade que permite, sobretudo às classes poderosas, fazer quase tudo o que quiserem sem ser punidas. Raramente são punidas. Poucos são os ricos que estão nas cadeias. Por isso precisamos dizer "não pode" sem ter medo de sermos antidemocráticos. Há o que pode e o que não pode ser feito. Diante da injustiça, da impunidade e da barbárie, precisamos de uma pedagogia da indignação. Dizer "não" provoca conhecimento. O "não" desacomoda, incomoda, desinstala. Obriga-nos a pesquisar. Dizer "não" é afirmar-se como "eu". É buscar a ética, é valor, é postura. Paulo Freire nos falava com frequência de uma pedagogia da rebeldia.

Breve histórico do direito a EJA: “marco legal e financiamento”

O período que vai do fim da ditadura militar até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, foi marcado por intensa mobilização dos movimentos sociais visando a inclusão, nos grandes marcos legais do país, da garantia do direito a uma educação pública de qualidade para crianças, jovens e adultos. Neste sentido, a constituição federal de 1998 representou um inegável avanço, em especial no que se refere à educação de jovens e adultos aprovada a constituição, inicia-se o processo de elaboração da nova LDBEN do então em um contexto político que já antecipava mudanças no conjunto de forças políticas que haviam se unido para a derrubada da ditadura militar.

Neste contexto, o processo de discussão da nova Lei foi marcado por avanços e recuos em relação aos direitos de jovens e adultos a uma educação de qualidade. No processo, um momento de conquistas significativas para a EJA culminou na aprovação, em 1993, do projeto de LDBEN do então deputado Jorge Hage, da comissão de Educação da câmara dos Deputados.

Com o início de uma nova legislatura, boa parte dos direitos incluídos no projeto acabou não chegando à versão final da Lei, finalmente aprovada em 1996. Os tempos eram outros, a correlação de forças mudara no Congresso Nacional e, com a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), no mesmo ano, com os vetos do presidente da república a contabilização de educandos de EJA para o cálculo dos recursos no novo fundo, a EJA viveu seu momento mais difícil nos últimos anos.

Nesse mesmo tempo, o movimento ainda tímido de mobilização de educadores e educandos, gestores e pesquisadores de EJA em torno do chamamento do MEC para os eventos preparatórios à V CONFITEA deixou um saldo positivo, que fermentou a partir da fundação do fórum de EJA do Rio de Janeiro, em 1996, gênese de um processo organizado de debates e discussões que se espalhou por todo o país ao longo desses 12 anos.

Passada a surpresa inicial com os vetos do FUNDEF, os movimentos sociais se rearticularam por meio do fórum Nacional em defesa da Escola Pública e do Congresso Nacional de Educação (CONED), iniciando um processo coletivo de discussão e elaboração de uma proposta do Plano Nacional de Educação (PNE) da sociedade brasileira, que garantisse a implementação dos princípios inscritos da Carta Magna.

Após intensa disputa no Congresso Nacional, onde a mobilização das entidades da sociedade civil que cumpriu o papel estratégico, foi aprovada um Plano Nacional de Educação (LEI nº. 10.172/2001). Que incorporou várias metas defendidas pelos

movimentos em defesa da escola pública. No que se refere a EJA, 26 (vinte e seis) metas prioritárias foram definidas para serem cumpridas até 2011

O Plano aprovado previa a ampliação dos recursos públicos para 7% do PIB, de modo a cumprir suas metas. Mais uma vez um veto do Presidente da República à época torna sem efeito esta redefinição de recursos do PIB, condição única para viabilizar a implementação do PNE.

Inicia-se então, uma luta sem sucesso pela derrubada dos vetos, tanto do FUNDEF, quanto do PNE que alimentou o diálogo da sociedade com o Governo Lula, e do desembocou em progressiva implantação das políticas de financiamento para a EJA, culminando com a aprovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério” (FUNDEB), em 2006⁴.

Este fundo contempla, na contabilização e na destinação de recursos, os educandos de EJA. A conquista de espaço no fundo, contudo, não foi integral, uma vez criado o limite de destinação de 15% dos recursos do Fundo, em cada estado, para a modalidade de EJA e a contabilização de um educando de EJA equivalente a 0,7 de outro, estudante de séries iniciais do ensino fundamental urbano.

Nota-se neste documento que a educação de jovens e adultos tem passado por inúmeros desafios que são constantemente experimentados com alguma nova pesquisa afim de saber se os resultados são positivos ou negativos, o que precisa melhorar para que seja acabado com analfabetismo no país principalmente na região onde se concentra maior pobreza geralmente são as regiões que possuem maior índice de pessoas analfabetos totais ou funcionais. Em muitos casos sabem-se que o recurso é disponibilizado mais este recurso seria o suficiente para que educadores tenham a motivação necessária para dedicarem a uma luta travada contra o analfabetismo? Estão criando técnicas de preparação curricular para preparar as escolas ou será que os fóruns EJA não saem do técnico para o prático, muitas pessoas estão pensando que se criarmos mecanismos de inovações resolve este grave problema, mas se não houver uma fiscalização que acompanhe os mecanismos criados até que estes cheguem a onde eles devem realmente chegarem é possível que fique apenas na parte teórica sem nunca chegarem a parte prática que é o pé do trabalho.

Os mecanismos as técnicas não devem apenas serem criadas como os projetos de leitura e escrita são continuamente criados falados, porém se não houver um educador comprometido que reúna sua classe e todos os dias estejam presentes ao menos em dois dias dos cinco dias da semana juntamente com a sua turma em uma biblioteca fazendo uma leitura com eles aprenderão apenas a falar em que devemos sermos leitores mas se não houver prática de nada adianta continuarmos a aprendermos a repetirmos a mesma coisa que devemos sermos bons leitores porém na prática não conseguimos ler nem apenas uma página. Após a minha entrada na UNB esta parte da minha vida mudou completamente,

⁴ Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/> >. Acessado em 06/12/2013

dentro da universidade nós alunos despertamos um maior interesse pelos estudos e pela leitura em geral.

Para o universitário ler é descobrir o mundo que há escondido por trás das letras, ler é navegar no mundo dos conhecimentos.

O que acontece com a educação de jovens e adultos muitos são os comentários mas pouco são os trabalhos na prática na realidade que lutam pela defesa deste problema que é a evasão escolar na EJA as muitas pesquisas são realizadas mas poucos são os que realmente se preocupam, é muito fácil tecer comentários técnicos talvez o meu não pareça tão científico mas falo da realidade de uma vivencia de ver uma sala da EJA quase fechando por falta de alunos que estejam presentes em sala de aula, e fica a pergunta, será que os profissionais da educação estão preparados para esta grave demanda da educação, será que as nossas salas de aulas não digo dos projetos do governo não estou falando do fim lá da sala de aula onde realmente é aplicado o conteúdo será que estão seguindo o que o governo determinou dentre muitas leis e parágrafos que asseguram uma educação de qualidade para estas pessoas que são produtores , que trabalham o dia todo no labor da vida e chegam em casa cansados e precisam de acharem força de vontade para se arrumarem e caminharem a uma sala de aula para adquirirem conhecimento.

Reconhece-se que não é muito fácil esta tarefa pois em muitos casos o adulto que está indo a escola muitas vezes se alimentou incompleto apenas uma farinha com feijão para não faltar a escola pois durante o dia de trabalho não recebeu ainda o seu pagamento pelo dia de serviço vendido para comprarem a mistura, isto quando acha quem paga para prestar um dia de serviço pois em muitos casos não encontra nem que pode pagar um dia de serviço, se vê sem saída para um trabalho, e onde encontrar o dinheiro para pagar contas e prover a alimentação.

Quando chegar a sala de aula tem que ter um professor que realmente esteja preparado para tal publica, que traga em seu currículo experiências de como ensinar a uma classe de pessoas vividas que não são mais como crianças que só vão à escola aprenderem e o resto do tempo é só diversão e não precisam se preocuparem com sustar a família e fazerem compras para alimentação, apenas preocupam em comprarem objetos para a sua diversão principalmente os responsáveis por Inter ligar-lhes ao mundo da tecnologia.

A educação de jovens e adultos deve preparar seus profissionais para que tenham um bom desempenho em sala de aula, aprendendo a fazer a leitura de mundo com diz o Paulo

Freire, valorizando a cultura adquirida ao longo de suas vidas as quais são descritas como experiências de vida, vivencia e entre ganhos e perdas, existem inúmeros conhecimentos adquiridos ao longo da vida. (DOURADO, 2010, pág138):

Apesar de inúmeras campanhas e movimentos sociais voltados para a erradicação do analfabetismo no Brasil e da queda de 1,8% na taxa relativa a esse fenômeno, ocorrida de 2004 a 2009, dados do IBGE/PNAD (2009) indicam que 9,7% dos 162.807.000 de residentes no Brasil com mais de 10 anos de idade são analfabetos. Este quantitativo é maior que soma de toda a população de dois países nórdicos: Noruega e Suíça. Vale destacar que, em um passado mais remoto, o contingente de analfabetos era composto, na sua grande maioria, por mulheres. Hoje a diferença entre o sexo feminino e masculino é de pouco mais de 200 mil pessoas. Os analfabetos se encontram em todas as regiões brasileiras. No entanto, as taxas de analfabetismo no Brasil expressam as disparidades regionais dados do IBGE /PNAD 2009, pois estão concentrados nas camadas mais pobres, nas áreas rurais, especialmente do Nordeste entre os mais idosos e sobretudo entre negros (cor preta e parda). Exemplificando, percebe-se que a taxa de analfabetismo na população rural é de quase 23% em contraste com a população urbano-metropolitana, que é de 4,4 %. Além disso, apesar de ainda alta a concentração de analfabetos na população negra (13%), vale notar uma significativa redução dessa taxa nesse grupo, se comparada à encontrada entre brancos, com a diferença registrada de quase 0,5% ao ano.

Isto indica que ainda temos muito trabalho pela frente para que seja feito um trabalho de erradicação do analfabetismo em nosso país que notamos um desenvolvimento significativo, onde existem muitas informações de diminuições da miséria que outrora flagelava nossa população, é possível sim reverter esta problemática que infelizmente no século XXI tem entristecido nossas autoridades administrativas, o país só realmente conseguirá ser um país desenvolvido, quando houver melhoras nos setores da saúde pública, na segurança para o cidadão, e em outros casos quando houver moradias o suficiente para que as pessoas se sintam à vontade para compreenderem e captarem as atividades escolares. Uma das tentativas de aumentarem frequências escolares tem sido a associação do programa bolsa família afirmando que se não houver uma frequência mínima de 70% poderá ser destituído do programa de auxílio que a família recebe mensalmente. De início isto resolveu aumentando significativamente as frequências escolares, mas com o passar dos tempos se relaxaram novamente.

A escola de jovens e adultos deve ter uma máxima que é a valorização cultural dos seus componentes e uma forma de aprenderem juntos ao professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender

CAPITULO II

CONTEXTO E PROCEDIMENTO DE PESQUISA

CONTEXTO:

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do município de Carinhanha – Bahia. O recorte estudado são os alunos da EJA. A sala em que desenvolveu os estudos era composta por 16 alunos, com faixa etária que varia de 18 a 50 anos de idade.

METODOLOGIA

A construção metodológica de uma pesquisa é sempre o passo norteador da escolha do caminho e dos passos que serão dados ao longo deste processo, Segundo Silva “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave” (SILVA, 2005, p. 20). Neste contexto o ambiente onde a pesquisa foi desenvolvida foi de suma importância para sua realização.

Os dados colhidos nos momentos de observação, e de coleta documental ajudaram na construção qualitativa que esta pesquisa tem, pois ela parte do princípio de compreender a realidade por meio do corpus e das informações que a ele se ligam.

Por se tratar de um estudo de caso, a captação de informações inerente ao objeto estudado, especificamente sobre a causa da evasão escolar dos alunos da EJA, foi um dos grandes arca-bouços de sua realização. Segundo Silva (2005, p. 21), o estudo de caso é um procedimento que “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

O público alvo da pesquisa foram os alunos da 8ª série da EJA, alunos do turno noturno, os quais participaram da pesquisa por meio de um questionário semiestruturado, arquitetado com perguntas relacionados ao tema central deste trabalho de conclusão de curso. Também foi realizada uma pesquisa documental na escola, para que a luz das informações colhidas, chegássemos aos possíveis causadores deste problema que ainda assola as escolas em todo o nosso país.

CAPITULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Caracterização do município de Carinhanha-Ba e a identificação do campo

Neste capítulo apresentamos alguns dos principais aspectos das evasões do percurso escolar na EJA no município de Carinhanha considerando os fatores de contexto do município, os dados quantitativos das interrupções e a bibliografia na área de EJA relacionada ao contexto brasileiro de educação de jovens e adultos.

Carinhanha foi emancipada em 17 de agosto de 1909, faz parte da Região Econômica 14 – Médio São Francisco e da Região de Planejamento Oeste. Limita-se com os seguintes municípios: Ao Norte com Serra do Ramalho, ao Sul com JUVENÍLIA-MG; ao Leste com o município de Malhada e Oeste com Feira da Mata. A cidade localiza-se na Zona Geográfica do Baixo Médio São Francisco, estando totalmente incluída no Polígono da Seca. Está a 899 Km de Salvador a capital do Estado e a 114 Km da cidade de Guanambi, a mais próxima sede da Região Administrativa e centro polarizador da administração do Governo do Estado.

A população total do município de Carinhanha, levantada pelo Censo demográfico do IBGE de 2000, era de 27.272 habitantes, distribuídos da seguinte forma: zona rural com 16.788 habitantes e zona urbana com 10.483 habitantes. Segundo Censo demográfico do IBGE de 2010, o número de habitantes do município passa para 28.380 habitantes. A população do município representa 0,4873% da população do estado da Bahia; 0,1771% da população da Região Nordeste e 0,0324% da população de todo o território brasileiro.

O presente trabalho foi realizado na escola Municipal Francisco Marcelino da Silva, localizada no Povoado de Marrequeiro Município de Carinhanha, na zona Rural, mais precisamente a 54 km da sede do município. A escola tem uma equipe de 22 funcionários, sendo 14 professores 1 diretor 1 vice-diretor 1 coordenador pedagógico.

- E cinco funcionários de serviços diversos entre eles 2 vigias noturno que compõe o grupo de funcionários desta instituição escolar.

- Na realização da pesquisa percebe que dentre os sujeitos entrevistados dentre os professores direção e coordenação pedagógica apontam como principal causa da evasão escolar 60% das pessoas atribuem a principal causa a falta de interesse dos estudantes pelos estudos tendo em vista que eles alunos consideram os afazeres mais importantes do que os estudos, 20% acreditam que necessitaria de mais algum tipo de estímulo por parte do governo como um aumento no programa bolsa família para corresponder a frequência dos alunos na sala de aula. Outros 20% acreditam que falta preparação adequada por parte dos profissionais da educação para apresentar um currículo diferenciado aos alunos da EJA,

Fig1. Este gráfico representa a pesquisa

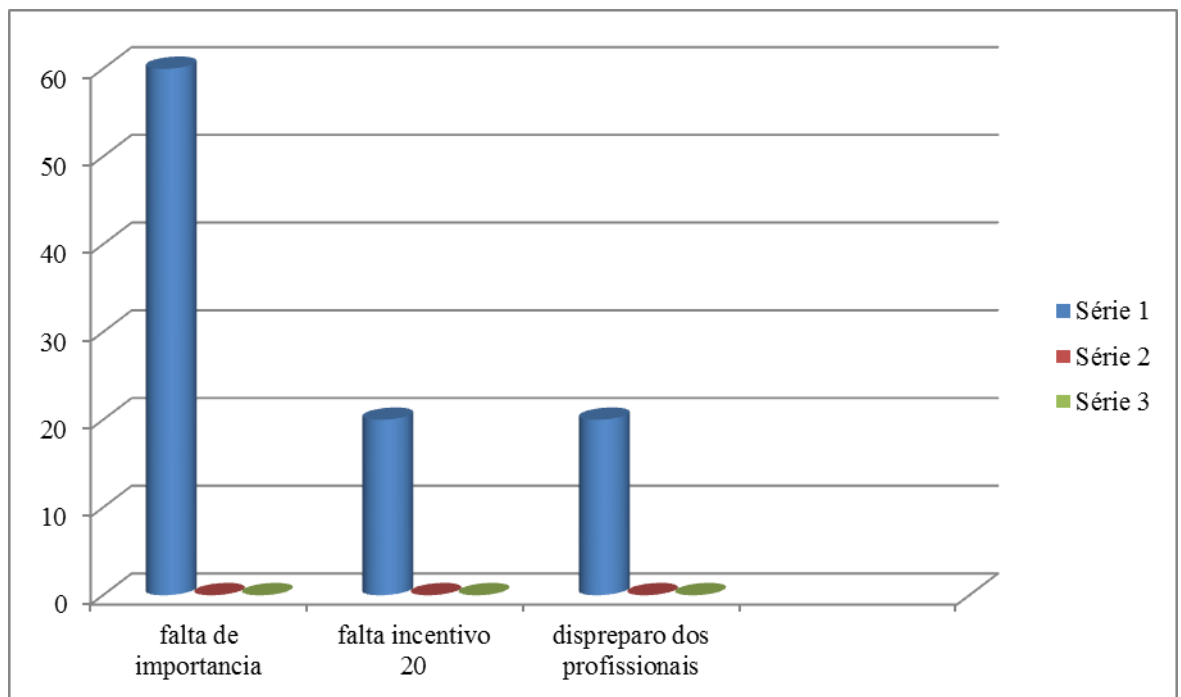
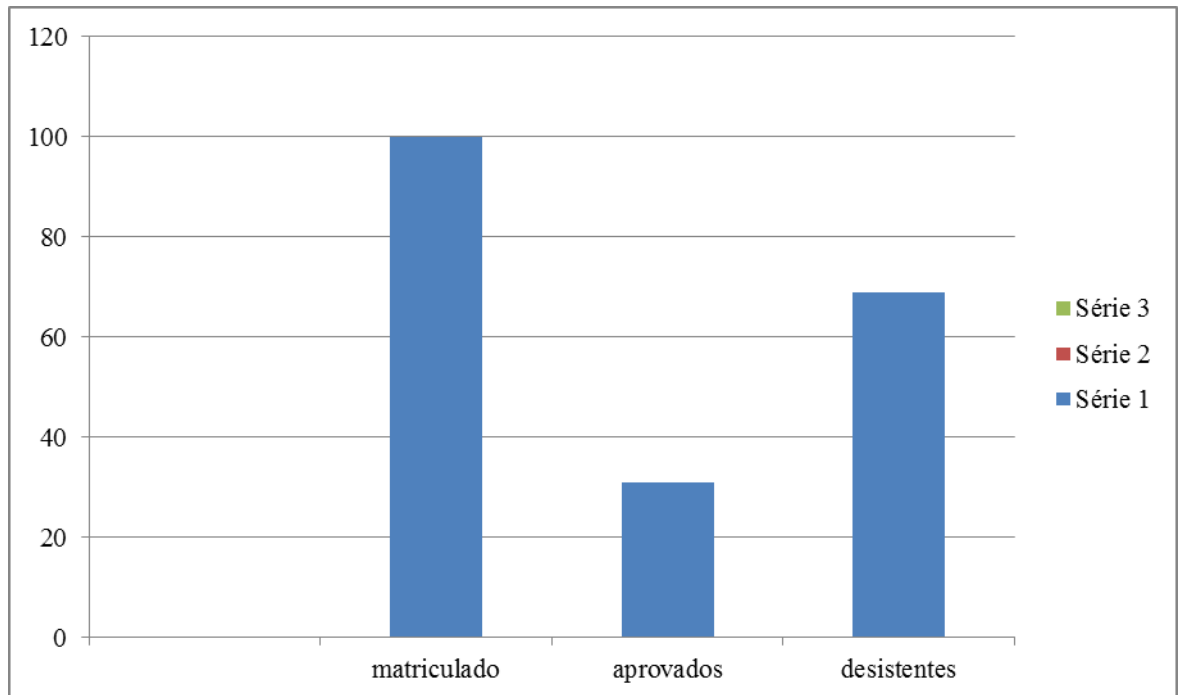


Figura2



Estes dados correspondem ao ano de 2012, da escola pesquisada, e nesta escola pude observar que existem outras modalidades de ensino alfabetização como por exemplo o programa TOPA, BRASIL ALFABETIZADO, porém todos enfrentam o problema da baixa frequência, em muitos casos os professores saem de casa em casa incentivando os alunos a frequentarem a sala de aula mesmo assim eles consideram que estão efetuando a matrícula apenas para aumentar o número para os professores possuírem grande número de alunos na lista. Mas quando questionado por que não frequentam sala de aula aparecem vários fatores que são apresentados como causa de não poderem frequentar a sala de aula.

CAPITULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos é uma modalidade que requer de todos os educadores envolvimento e dedicação na tarefa de educar os jovens e os adultos. Entretanto, a ambiência escolar na EJA é envolvida por um manto de descontentamento geral, salvo algumas exceções. Isso é devido à vários fatores, como o cansaço dos alunos. Muitos deles são trabalhadores. Inclui também a descrença do professor em sua ação educativa. A descrença é geral e a desfaçatez são ingredientes catalizadores. Outrossim, a sociedade também é responsável pelos desmandos ocorridos na sociedade.

Este trabalho procurou mostrar que uma educação de qualidade se faz com respeito ao professor do mesmo modo que se respeita um médico; se faz com competência e sem firulas políticas. Outro problema relevante que ninguém toca no assunto, por medo ou por leniência, são os títulos dados a professores sem qualquer embasamento universal, que se adquire antes da graduação.

A especialização profissional não deve estar à serviço de ideologia nenhuma – seja de esquerda ou de direita -, menos ainda à serviço do Estado, que se arvora controlar a liberdade individual, queimando, assim, o Artigo V da Constituição Federal.

Quando o Estado desrespeita a individualidade, com a desculpa de estar defendendo o direito coletivo, no fundo tem o desejo implícito de implantar uma ditadura, seja aos moldes de esquerda ou de direita. Enquanto está (direita) é truculenta, aquela (esquerda) é sorrateira como uma doença que ataca o sistema imunológico.

Isso posto, podemos acreditar numa sociedade que entrega sua dignidade, sua identidade individual e coletiva nas mãos de retrógados é reacionários. Ter senso de justiça, necessariamente não implica ser de esquerda ou de direita. Portanto, concluo esse raciocínio com a assertiva da impossibilidade de se ter uma educação independente se em sua estrutura impera pensamentos de viés obscuros, seja de direita ou de esquerda. A educação deve enveredar pelos caminhos da educação pela boa educação, onde o individual e o coletivo se irmanam, completam-se e se compensam.

No mais são firulas verbais de uma educação com propósitos ideológicos. Autores defendem a participação envolvendo o aluno e o seu saber. Correto! E que não espelhe apenas

o conhecimento dos autores que elaboram os livros didáticos. O conhecimento didático é importante para a consolidação do conhecimento escolar, porém, a necessidade de associar esse conhecimento, ao conhecimento de mundo, pois é por meio dele que os educandos vão construindo as interpelações entre o conhecimento escolar e sua relação com sua vivência diária.

Pois o educando jovem e adulto, é um desbravador dos obstáculos, trabalha provém o alimento para a família e ainda está disposto para ir a aula a noite a aprender o conhecimento técnico e científico, pois, eles possuem o conhecimento prático da vivência e do trabalho sendo experiente, mas é preciso possibilitar as estes alunos uma escola onde suas necessidades educacionais se pautem na sua relação com o mundo, pois é a partir do conhecimento de mundo que construímos nossa identificação com os contextos que permeia a sociedade humana.

REFERENCIAS:

BERNARDIN, Pasqual. Maquiavel Pedagogo – ou ministério da reforma psicológica. 1ª edição, janeiro de 2.013 – CEDET.

CURY, Augusto. Você é insubstituível. Rio de Janeiro: Editora Sextante. 2008.

Dourado. Luís Fernandes. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020), Ano 2011, pág. 343.

Paula. R. C; OLIVEIRA, C, M. Educação de jovens e adultos, Educação ao longo da vida, 1ª edição 2011 pág. 101.

Educando com Necessidades Especiais (disciplina curso de pedagogia) apostilas do curso de pedagogia.

PINTO, Álvaro Vieira. “Sete lições sobre educação de adultos”. São Paulo, Editora Cortez, 1982.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Disponível em: <

http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Último acesso em: 20 out. 2013.